



KnoWhy #431



Setembro 24, 2018

## A localização do Livro de Mórmon foi revelada?

*“E eis que é prudente que esta terra não chegue ainda ao conhecimento de outras nações.”*  
2 Néfi 1:8

### O conhecimento

Leitores do Livro de Mórmon podem se perguntar, em que parte das Américas os eventos descritos no livro ocorreram. Será que nefitas e lamanitas estavam espalhados pelas Américas do Norte e do Sul ou os eventos do Livro de Mórmon ocorreram em uma área mais restrita? Onde o navio de Leí desembarcou? Qual a localização dos famosos locais do Livro de Mórmon, como Zaraenla e a terra de Abundância, ou das batalhas épicas entre nefitas e lamanitas, como Cumora?

O interesse em responder a essas perguntas começou quase imediatamente após a publicação do Livro de Mórmon. Apenas alguns meses depois, um grupo de missionários, incluindo Oliver Cowdery, disseram a pessoas em Ohio que Leí “chegou às margens do Chile”. Alguns anos depois, W. W. Phelps relacionou a Terra de Desolação ao Meio-Oeste dos Estados

31 Unidos, do rio Mississippi às Montanhas Rochosas. No ano seguinte, Phelps obteve muitos relatos de ruínas antigas na Guatemala com pedras “cimentadas com argamassa” e argumentou que essa descoberta era “um bom testemunho a favor do Livro de Mórmon”, especificamente o relato em Helamã 3:3-11.

Claramente, para os primeiros santos dos últimos dias, acreditava-se que os eventos do Livro de Mórmon abrangiam todo o Hemisfério Ocidental. Todas e quaisquer ruínas e artefatos antigos ou pré-colombianos encontrados em toda a América do Norte, Central e do Sul (conhecidos como a abordagem “hemisférica” da geografia) foram rapidamente aceitos como evidência dos povos do Livro de Mórmon. Nem mesmo Joseph Smith ficou de fora da discussão. Em uma carta a Emma enquanto

marchava com o acampamento de Sião em 1834, Joseph Smith descreveu suas viagens como vagando pelas planícies dos nefitas” e “recolhendo seus crânios e ossos como prova de sua autenticidade divina”.

Anos mais tarde, Joseph Smith recebeu de presente um livro sobre ruínas da América Central. Em uma carta de agradecimento ao doador, ele afirmou que [a publicação] “corresponde e apoia o testemunho do Livro de Mórmon”. Em 1842, enquanto Joseph Smith era o editor do [jornal] Times and Seasons, publicou vários artigos destacando as ruínas na América Central como evidências do Livro de Mórmon. Como seus companheiros, o profeta evidentemente acreditava que todas as ruínas e artefatos antigos que se estendiam pelo continente americano eram evidências das terras e povos do Livro de Mórmon.

Embora a maioria dos primeiros santos dos últimos dias tivesse uma compreensão hemisférica da geografia do Livro de Mórmon, não há um modelo universalmente aceito do território do Livro de Mórmon, e pontos de vista diferentes persistem em várias questões. Por exemplo, embora a ideia de que Leí desembarcou no Chile tenha se tornado uma tradição generalizada na Igreja sob a autoria de Joseph Smith, o Times and Seasons afirmou que Leí “veio um pouco ao sul do Estreito de Darien (ou Estreito do Panamá)”, que fica ao sul do Panamá. Em 1842, Parley P. Pratt aparentemente estabeleceu a terra da Desolação na América Central, ao contrário do que Phelps havia identificado antes.

Uma análise cuidadosa dos primeiros escritos sobre a geografia do Livro de Mórmon revela uma diversidade de ideias e opiniões sobre a localização de quase todos os locais do Livro de Mórmon. Em 1890, o presidente George Q. Cannon observou que havia várias geografias diferentes e conflitantes do Livro de Mórmon em circulação e “nem duas delas [...] concordam em todos os pontos”. O Presidente Cannon deixou claro que a Primeira Presidência não endossa nenhum desses mapas porque “a palavra do Senhor ou a tradução de outros registros antigos exige que a palavra do Senhor esclareça muitos pontos que agora são obscuros”.

## O porquê

O número de mapas só cresceu com o passar dos séculos XX e XXI, pois muitos continuaram a propor modelos diferentes. Embora as questões de geografia estejam longe de serem respondidas, nossa compreensão do cenário físico do livro melhorou graças ao trabalho cada vez mais rigoroso de muitos pesquisadores interessados nas questões geográficas do Livro de Mórmon. Por exemplo, hoje a maioria das propostas se concentra apenas em uma área ou região específica do continente americano, porque um estudo mais cuidadoso deixou claro que o território do Livro de Mórmon deve ser limitado.

Mas, apesar de tudo, a Igreja continuou a manter uma postura de neutralidade, conforme expresso pelo Presidente Cannon em 1890. Até mesmo a localização da batalha final entre nefitas e jareditas foi considerada incerta. Nada do que foi dito sobre o assunto pelos líderes da Igreja, no passado e no presente — inclusive Joseph Smith — é reconhecido como revelação. Como o apóstolo John A. Widtsoe disse: “Até onde se pode saber, Joseph Smith, tradutor do livro, não disse onde, no continente americano, ocorreram os eventos do Livro de Mórmon”.

Mesmo permanecendo oficialmente neutros, no entanto, vários líderes da Igreja encorajaram o estudo correto e diligente do assunto, até mesmo recomendando como estudá-lo adequadamente. O Presidente Cannon, por exemplo, escreveu que “não há mal algum em se estudar a geografia deste continente no período em que foi colonizado pelos nefitas, extraído todas as informações possíveis do registro que foi traduzido para nosso benefício”. Élder James E. Talmage disse:

O fato é que o Livro de Mórmon não nos dá informações precisas e definidas que nos permitam localizar esses lugares com precisão. Incentivo e recomendo toda investigação, comparação e pesquisa possível sobre esse assunto. Quanto mais pensadores, investigadores e profissionais tivermos nessa área, melhor; mas nossos irmãos que se dedicam a esse tipo de pesquisa não podem se esquecer de que devem falar com cautela e não declarar como verdades demonstradas pontos que não foram realmente comprovados.

Finalmente, como vários líderes enfatizaram, embora o assunto seja de interesse e tenha valor, os leitores não devem permitir que ele os distraia do verdadeiro propósito do Livro de Mórmon. [O Presidente] Russell M. Nelson explicou: “li muito do que foi escrito a respeito” do Livro de Mórmon, incluindo estudos em “linguagem ou pela descrição de suas armas, geografia, vida animal, técnicas de construção ou sistemas de pesos e medidas”. Porém: “por mais interessantes que sejam tais assuntos, o estudo do Livro de Mórmon é mais recompensador quando enfocamos seu principal propósito: prestar testemunho de Jesus Cristo”.

## Leitura complementar

Matthew Roper, “Limited Geography and the Book of Mormon: Historical Antecedents and Early Interpretations”, FARMS Review 16, no. 2 (2004): pp. 225–275.

John E. Clark, “Book of Mormon Geography”, em Encyclopedia of Mormonism, 4 v., ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan Publishing, 1992), 1: pp. 176–179.

John L. Sorenson, The Geography of Book of Mormon Events: A Source Book, rev. ed. (Provo, UT: FARMS, 1992).



© Central do Livro de Mórmon, 2018

## Notas de rodapé

1. “The Golden Bible, or, Campbellism Improved”, Observer and Telegraph (Hudson, Ohio), 18 Nov. 1830, ortografia modernizada.
2. W. W. Phelps, “The Far West”, The Evening and the Morning Star 1, no. 5 de outubro de 1832.
3. W. W. Phelps, “Discovery of Ancient Ruins in Central America”, The Evening and the Morning Star, 1, no. 9 de fevereiro de 1833, ortografia e capitalização alteradas.
4. Joseph Smith to Emma Smith, June 4, 1834, pp. 57–58, disponível em josephsmithpapers.org. Muitos historiadores acreditam que é uma menção ao incidente de Zelph. Para obter mais informações, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Quem foi Zelph? (Helamā 6:6)”, KnoWhy 336 (27 de março de 2018).
5. Joseph Smith to John M. Bernhisel, 16 nov. 1841, disponível em josephsmithpapers.org. Ver Matthew Roper, “John Bernhisel’s Gift to a Prophet: Incidents of Travel in Central America and the Book of Mormon”, Interpreter: A Journal of Mormon Scripture 16 (2015): pp. 207–253.
6. “Traits of the Mosaic History, Found among the Azteca Nations”, Times and Seasons 3, no. 16, 15 de junho de 1842, pp. 818–820; “American Antiquities”, Times and Seasons 3, no. 18, 15 de julho de 1842, pp. 858–860; “Extract from Stephens’ ‘Incidents of Travel in Central America’”, Times and Seasons 3, no. 22, 15 de setembro de 1842, pp. 911–915; “Facts are Stubborn Things”, Times and Seasons 3, no. 22, 15 de setembro de 1842, pp. 921–922; “Zarahemla”, Times and Seasons 3, no. 23, 1 de outubro de 1842, pp. 927–928. Motivados por teorias geográficas contraditas por esses artigos, alguns tentaram distanciar Joseph Smith de sua autoria e publicação. No entanto, uma análise histórica e estatística apoia fortemente o envolvimento de Joseph com esses artigos. Ver Matthew Roper, “Joseph Smith, Revelation, and Book of Mormon Geography”, FARMS Review 22, no. 2 (2010): pp. 70–83; Matthew Roper, Paul J. Fields, Atul Nepal, “Joseph Smith, the Times and Seasons, and Central American Ruins”, Journal of Book of Mormon and Other Restoration Scripture 22, no. 2 (2013): pp. 84–97; Neal Rappleye, “‘War of Words and Tumult of Opinions’: the Battle for Joseph Smith’s Words in Book of Mormon Geography”, Interpreter: A Journal of Mormon Scripture 11 (2014): pp. 37–95; Matthew Roper, “Joseph Smith, Central American Ruins, and the Book of Mormon”, em Approaching Antiquity: Joseph Smith and the Ancient World, ed. Lincoln Blumell, Matthew J. Grey, e Andrew H. Hedges (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book e BYU Religious Studies Center, 2015), pp. 141–162; Matthew Roper, Paul Fields, e Larry Bassist, “Zarahemla Revisited: Neville’s Newest Novel”, Interpreter: A Journal of Mormon Scripture 17 (2016): pp. 13–61.
7. A popularidade dessa tradição se deveu na maioria a Orson Pratt e Frederick G. Williams. Orson Pratt foi ouvido ensinando em 1832 que Lei “atravessou as águas até a América do Sul”. Ver B. Stokely, “The Orators of Mormon”, Catholic Telegraph 1, 14 de abril de 1832. Os pontos de vista de Pratt sobre a geografia do Livro de Mórmon tornaram-se generalizados e influenciados pela publicação da edição de 1879 do Livro de Mórmon, que incluía notas de rodapé, escritas por Pratt, fazendo correlações externas aos locais do Livro de Mórmon. Em uma nota de rodapé da frase “chegamos à terra da promissão” de 1 Néfi 18:23, Pratt disse: “Acredita-se que foi nas costas do Chile, América do Sul” (ortografia modernizada). Ver Joseph Smith Jr., trad., The Book of Mormon: An Account Written by the Hand of Mormon (Liverpool, Eng.: William Budge, 1879), p. 47. Frederick G. Williams copiou uma declaração altamente específica de que Lei chegou “ao Chile a trinta graus de latitude sul” (ortografia modernizada), que mais tarde se acreditou ser uma revelação de Joseph Smith. As origens atuais da declaração, no entanto, são obscuras e pouco claras. Ver Frederick G. Williams III, “Did Lehi Land in Chile? An Assessment of the Frederick G. Williams Statement”, FARMS Preliminary Report (1988); Frederick G. Williams, “Did Lehi Land in Chile?”, em Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research, ed. John W. Welch (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1992), pp. 57–61.
8. “Facts are Stubborn Things”, Times and Seasons, p. 3, no. 22, 15 de setembro de 1842, p. 922.
9. Parley P. Pratt, “Ruins in Central America”, Latter-day Saints’ Millennial Star 2, no. 11 de março de 1842, pp. 161–165.
10. Matthew Roper, “Limited Geography and the Book of Mormon: Historical Antecedents and Early Interpretations”, FARMS Review 16, no. 2 (2004): pp. 225–275, esp. pp. 254–255.
11. George Q. Cannon, “Editorial Thoughts: The Book of Mormon Geography”, Juvenile Instructor 25, no. 1 (2010): pp. 229–232.
12. Para uma comparação de 60 propostas diferentes, ver John L. Sorenson, The Geography of the Book of Mormon Events: A Source Book (Provo, UT: FARMS, 1992), pp. 37–206.
13. Ver John L. Sorenson, Mormon’s Map (Provo, UT: FARMS, 2000), pp. 55–81. Já em 1903, alguns contestavam as propostas de geografia do Livro de Mórmon, alegando que “os alunos não conseguiam conciliar as declarações sobre o tempo consumido em viagens de um lugar para outro com o fato de Zaraenla estar no ponto reivindicado por ele”. Ver “Book of Mormon Students Meet: Interesting Convention Held in Provo Saturday and Sunday”, Deseret Evening News, 25 de maio de 1903; reimpresso no Journal of Book of Mormon Studies 22, no. 2 (2013): p. 109. Em 1909, B. H. Roberts sugeriu que “a descrição física relativa ao contorno das terras ocupadas pelos jareditas e nefitas [...] pode ser encontrada entre o México e o Iucatán no meio do Istmo de Tehuantepec”, mas, por fim, continuou a promover uma visão hemisférica. B. H. Roberts, New Witnesses for God, 3 v. (Salt Lake City, UT: Deseret News, 1909), 3: pp. 502–503. Mesmo no século XIX, havia precedentes para limitar o alcance da geografia do Livro de Mórmon. Ver Roper, “Limited Geography”, pp. 242–255, 260–265.
14. Ver Roper, “Limited Geography”, pp. 255–260; “Is there a revealed Book of Mormon geography?” FairMormon AnswersWiki, disponível em fairmormon.org.

15. Em um fax enviado do escritório da Primeira Presidência em 23 de abril de 1993, F. Michael Watson — então secretário da Primeira Presidência — disse: “Embora alguns santos dos últimos dias tenham procurado possíveis lugares e explicações [para a geografia do Livro de Mórmon] porque o monte Cumora, em Nova York, realmente não se encaixa na descrição do Livro de Mórmon, não há conexões conclusivas entre o texto do Livro de Mórmon e qualquer local específico”. Ver “Did the First Presidency identify the New York ‘Hill Cumorah’ as the site of the Nephite final battles?” FairMormon AnswersWiki, disponível em [fairmormon.org](http://fairmormon.org). Élder John A. Widtsoe, do Quórum dos Doze Apóstolos, e Presidente Harold B. Lee também consideraram a localização da última batalha nefita uma questão em aberto. Ver John A. Widtsoe, “Evidences and Reconciliations: Is Book of Mormon Geography Known?”, Improvement Era 53, no. 7 (July 1950): p. 547; Harold B. Lee, “Loyalty”, Address to Religious Educators, July 8, 1966; em Charge to Religious Educators, 2nd ed. (Salt Lake City: Educational System of the Church and the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1982), p. 65; citado em [fairmormon.org](http://fairmormon.org). Ver também David A. Palmer, “Cumorah”, em Encyclopedia of Mormonism, 4 v., ed. Daniel H. Ludlow (Nova York, NY: Macmillan Publishing, 1992), 1: pp. 346–347; Rex C. Reeve Jr., “Cumorah, Hill” em Book of Mormon Reference Companion, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), pp. 222–224.
16. Widtsoe, “Is Book of Mormon Geography Known?”, p. 547.
17. Cannon, “Book of Mormon Geography”, p. 19.
18. James E. Talmage, Conference Report, abril de 1929, p. 44. Considerar também Widtsoe, “Is Book of Mormon Geography Known?”, p. 547: “Os pesquisadores devem confiar principalmente em monumentos naturais existentes, como montanhas, rios, lagos e praias ocêânicas, e tentar identificá-los a lugares semelhantes mencionados no Livro de Mórmon. Ruínas de cidades antigas também são usadas como pistas pelo investigador. Normalmente, um mapa ideal é baseado nos fatos geográficos mencionados no Livro. Em seguida, é feita uma busca por áreas existentes que estejam conforme o mapa. Todos esses estudos são legítimos, mas as conclusões tiradas deles, embora possam estar corretas, devem ser consideradas, na melhor das hipóteses, como conjecturas inteligentes”.
19. Russell M. Nelson, “Testemunho do Livro de Mórmon”, A Liahona, Janeiro de 1999, disponível em [lds.org](http://lds.org). Um aspecto visual no processo de revelação da tradução ao inglês do Livro de Mórmon.